

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados à redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

Referindo-se ao anno que findou, diz o nosso collega *Correio da Noite*:

Foi um anno fertil e accidentado de acontecimentos, que lhe imprimiram uma feição especial, de que a historia julgará um dia, não consoante o criterio apaixonado do momento, mas segundo os dictames da justiça incompatível e da critica severamente imparcial.

O libello deduzido pelos partidos liberaes e a contestação exhibida pelos amigos da situação, serão maduramente apreciados, não só pelo que valeram em si os attentados commettidos pelo poder, e a heroica resistencia que lhe oppozeram os defensores da lei, como pelos resultados obtidos no nosso meio politico por esse combate de opiniões diametralmente oppostas, por essa lucta renhida, reaparecida agora, depois d'um tão longo repouso de discussões doutrinaes, entre os apóstolos do passado e os evangelistas do progresso.

Um facto importante resaltou com effeito d'esta lucta,—a definição, a completa delimitação dos partidos cujas idéas se confundiam quasi por completo, representando muito mais ligações pessoais sem compromissos d'idéas do que apreciações politicas com uma orientação determinada. Diferenças accidentaes em processos de administração, mais ou menos firmeza na realização de programmas annunciados, as distincções resultantes sobre tudo da indole dos homens e dos caracteres dos estadistas eram quasi as unicas características que distinguiam os partidos monarchicos portugueses, representando ambos uma quasi inutil dualidade d'ideal politico.

O anno de 1895 veio estabelecer uma necessaria differenciação n'estas duas forças indispensaveis, o progresso e a reacção, cuja resultante será uma moderada e por isso duradoura reforma do nosso meio social.

Hoje estão definidos os dois partidos monarchicos. Os homens que os apoiam não se reúnem nem se separam pelos laços da intimidade ou da incompatibilidade pessoal. Congregam-se pela comunidade de pensamento, devotados ás convicções do seu credo politico, que é como uma religião.

D'aqui resultará ainda a permanencia partidaria e a lealdade politica, tornando ignominiosas pelo villipendio d'uma abju-

ração, as deserções que a anterior confusão de idéas tornara por assim dizer normaes no nosso mundo politico, constituído muito mais para ligações d'interesses e affeições do que por comunidade de idéas e de principios.

* * *

O partido regenerador reconstituiu o seu modo de ver, arvorando corajosamente a bandeira da reacção, regressando ao passado sem hesitações nem receios de critica. Maltratou o parlamento, deduzindo contra elle um libello diffamatorio, e encerrando-o tumultuariamente, como se fosse incapaz de cumprir honradamente os seus deveres. Despresou-o e villipendiou-o com uma reforma que envolveria uma severa censura á sua historia e ás glorias do seu passado e levou o seu desdem ao ponto de prescindir d'elle para cobrar dictatorialmente as contribuições do Estado.

Restringiu os direitos dos cidadãos com uma reforma eleitoral, vasada nos moldes da menos liberal orientação, desmentindo as suas proprias tradições, que de longo tempo vinham commungando de idéas mais avançadas da sociologia contemporanea.

Attentou contra a independencia administrativa dos municípios, reformando a nossa legislação sob o criterio d'uma orientação centralisadora, cortando as garantias municipaes, e a sua propria existencia consagrada por uma historia de seculos.

Reformou dictatorialmente a carta de 1826, não para lhe dar uma feição liberal de harmonia com os progressos da civilização, mas para coartar as prerogativas dos cidadãos.

Isto pelo que respeita aos seus principios, quanto a processo de administração mantém completamente as suas tradições e que eram até agora as fronteiras que d'elle nos separavam. Uma politica desorganizadora e dissolvente, aquella lendaria corrupção que de todos os tempos accentuou a maneira governativa dos nossos adversarios.

* * *

Taes são as impressões que nos deixou o anno que findou, e que no meio de tantos attentados, e que entre tantos males trouxe este grande bem—fazer viver a fé liberal adormecida n'um longo somno de muitos annos, e definir e delimitar as duas forças politicas constituídas pelos partidos monarchicos.

Se o meu sonho era justamente encontrar uma! Com a cabeça cheia das memorias do extravagante Casanova, dizia comigo que as aventuras aconteciam a quem as procurava. Imaginam, portanto, se as procurava ou não! Quantas mulheres segui por essas ruas! Rapariguinhas operarias que se riam de mim. Mulheres faceis, que me lançavam por terra as idéas romanticas, convidando-me com impudencia torpe a subir a casa d'ellas! Honestas borguezas que se safavam, todas córadas, com ares de indignação! Mundanas equivoocas a quem esta especie de namoro ao ar livre divertia immenso! A's vezes, noivas muito timidas, coitaditas, que desorientadas me pediam pelo amor de Deus que as deixasse! Até pequenotas atrevidas, com os olhos brilhantes de vicio, me concediam entrevistas, onde se livravam bem de apparecer!

E' certo que ao seguir estas mulheres e ao dirigir-lhes, segundo as occasiões, palavras alegres, ternas, zombeteiras, elegiacas, ou apaixonadas, eu não esperava conquistá-las de vez, vê-las cair-me nos braços, á mercê dos meus labios esfaimados de beijos; muitas vezes até aquellas emprezas eram platonicas,

O prior de S. Sebastião

Promettemos no numero passado fallar de uns certos e determinados factos passados na freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, e dos quaes é protagonista o prior da mesma que se collocou em conflicto franco e aberto com os parochianos, o que não é muito estranhavel se attendermos ás qualidades de espirito e illustração que concorrem em tão exemplar ministro da religião catholica.

Falla-se e commenta-se o grau de decadencia a que chegou a religião catholica e lança-se a responsabilidade ao publico a quem se alcunha de anti-religioso e atheu, mas não se estuda nas suas causas primordias a origem da descrença que invade os espiritos ainda menos illustrados, porque se se profundasse esse estudo, e se investigasse com seriedade, e não com syndicancias superficialis, em que se occulta toda a verdade, chegar-se-hia á triste conclusão de que é o proprio clero que tem escavado os alicerces d'esse immenso templo fundado por Jesus Christo.

E' a elle que pertence a principal responsabilidade do incremento que têm tomado as doutrinas anti-catholicas e se aquelles que têm a seu cargo a direcção dos interesses da igreja não obstarem a que os abusos prosigam, e não castigarem severamente os culpados, então caberá tambem ao clero a gloria de derribar por completo o que tantos annos levou a edificar—a religião de Jesus.

Deu-se a impressão de que a imprensa as causas da impiedade moderna, porque essa impiedade foi o povo bebel-a nos exemplos dos ministros da religião catholica.

Não basta ir para o pulpito prégar que a unica doutrina verdadeira é a que Jesus e os seus apóstolos espalharam, atravez de todas as perseguições e martyrios, pelo mundo inteiro; não é sufficiente incutir no animo do povo as rezas, os jejuns, as orações, as missas, etc., é preciso acima de tudo o exemplo de moralidade por parte do clero.

(Um parenthesis. Temos fallado no clero, o que não quer dizer que todos os membros da corporação ecclesiastica tenham graves responsabilidades ligadas ao seu procedimento, referimo-nos aos culpados e por isso que se doam aquelles de quem a consciencia seja o seu principal accusador.)

A religião de paz e amor prégada pelo Martyr do Golgotha, está transformada em religião de mercantilismo e sordido egoismo. Põem-se de parte os interesses religiosos para se arvorarem sobre elles os pessoais, ou

politicos e muitas vezes os mais antagonicos á religião.

Mas, como fallamos com todo o desassombro, diremos tambem que essa responsabilidade cabe primeiro ao clero dirigente e depois ao dirigido.

A imprensa é bastas vezes accusada de atacar a religião catholica, mas isso nem sempre é verdade, porque se alguma abusa, outra dirige as suas accusações com fundamentos e com provas.

Não nos pódem accusar de mover essas campanhas, apenas referiremos factos, para os quaes julgamos se devem adoptar providencias e penalidades exactamente para beneficio da religião.

Somos catholicos, mas não fanaticos, não frequentamos com assiduidade as igrejas, beijando o chão e batendo com força no peito, porque entendemos que o principal é não commetter actos de que a nossa consciencia seja a primeira a accusar-nos. Professamos e fomos educados nos principios da religião catholica, e apesar da nossa pouca idade conhecemos que a religião de Jesus tem sido muito reformada pelos homens e não estamos já de accôrdo com muitas d'essas reformas, não respondemos, por isso, pelo futuro, por termos aprendido muito nos exemplos que os ministros, como o prior de S. Sebastião, nos têm dado.

Como não ha de a descrença augmentar tanto, se aquelles que têm por dever salvaguardar os interesses religiosos são os primeiros, com o seu procedimento a ministrar elementos de grande força para o progressivo desenvolvimento da total immundicia e d'essa mesma descrença de que muitos se queixam.

Argumenta-se que as idéas modernas estão em aberta opposição aos interesses religiosos, mas não é tanto assim, porque maior damno têm feito á religião os exemplos vivos dos seus ministros, do que essas idéas.

A verdade é que o dominio da ignorancia vae desaparecendo pouco a pouco para dar lugar á luz que illumina os cerebros e com mais facilidade lhes faz conhecer os abusos.

Terminemos estas considerações porque é longa a viagem que temos a emprender, e levamos na nossa bagagem muitas munições, como: illegalidades, abusos, escandalos, immoralidades, tudo isto praticado pelo prior de S. Sebastião, d'esta villa.

Tudo isto teremos que revellar ao publico em geral e em especial a sua ex.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo bispo a quem, como chefe d'esta diocese, mais interessam estes feitos de um seu subordinado que, sem motivos justificaveis (os verdadeiros occultos nós os faremos

honestas, da qual faria, depois de bella e tocante resistencia da sua parte, a minha amante eleita e adorada.

Esta tintura romanescas escondia a meus olhos o que havia de feio no meu proceder. Que houvesse um marido, filhos, deveres, era cousa em que nem por instantes pensava. Nem sequer me acudia a idéa que praticava uma simples inconveniencia.

Não podendo conceber que na vida houvesse outro fim além do «amor», os escrúpulos eram para mim desconhecidos.

O mando era muito meu, aberto aos meus instinctos como a floresta ao caçador.

N'um dia de inverno, em que gelava a valer, na hora adoravel em que os caçadores se accendem muito antes de ser noite, vi sahir de uma casa do Boulevard Saint Germain, a figurinha mais graciosa de mulher que havia muito tempo me fóra dado contemplar. E' verdade que estava n'um dos meus grandes dias apaixonados, e desde pela manhã que todas as mulheres me pareciam appetiveis e provocantes.

(Continua).

FOLHETIM

UMA CONQUISTA

—Fallaes em raia, meninos! disse Riace accendendo o charuto, porque a sobremesa principiara e o jantar era só de homens.—aia a valer foi uma que dei ha dez annos, que nunca me lembra sem que me escale as faces a «bofetada sem mão» que recebi.

—Conta lá isso!—disse um dos convivas. Riace sorriu; era um bello rapagão de olhar luzete, cuja cabeça começava a branquear, e cujas faces ligeiramente enrugadas attestavam a vida de prazer. Recentes acontecimentos politicos o tinham levado á camara.

N'uma ptomara assento entre os deputados mais

soz trechos

zes da phila. Esse tempo, declarou elle, seguia eu sa villa, o pos mulheres. Estudava direito, e tinha 23 deiras e banco a idade dos bella appetites amoro-

A novissima caçadamente não conhecia quasi amante era cousa que não tinha.

Baile no Gremio Louletano

O anno de 1896 iniciou-se, para o *Gremio Louletano*, com uma festa brilhante que, certamente, ficará lembrada durante muito tempo, porque podemos dizer sem receio algum que todos que a ella assistiram se encontravam cheios de satisfação.

Uma commissão composta dos srs. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, Emygdio Rebello Aboim e Thomaz Joaquim Rua Junior, resolveu promover um baile na noite de Anno Bom e, apesar d'esta resolução não ter sido tomada com sufficiente anticipação, de tal maneira trabalharam que em pouco tempo tinham tudo organizado do melhor modo.

A escadaria do predio toda atapetada e ladeada de vasos de flores apresentava um aspecto extremamente agradável e attraente.

A sala, cuja decoração foi dirigida pelo nosso amigo Fructuoso da Silva, estava lindamente ornamentada, revelando muito bom gosto na escolha e disposição dos ornatos, que eram constituídos por espelhos, colchas de seda, leques, flores e diferentes objectos chmezés.

Proximo das dez horas e depois da sala estar repleta de senhoras que, com as suas elegantes, vistosas e alegres *toilettes*, formavam um conjunto encantador, deu-se principio á primeira *quadrilha*, seccedendo-se-lhe as walsas, polkas, lanceiros, mazurkas, *pas de quatre*, etc.

A commissão esmerou-se tambem nos serviços, que foram delicados e abundantes, sendo sempre solícita em attender a que, tanto ás senhoras, como aos cavalheiros, nada faltasse.

O baile terminou com um lindo *cotillon* marcado pelo sr. dr. Fructuoso da Silva e sua esposa D. Maria Luiza R. e Silva e depois das cinco horas da manhã todos se retiraram certamente desejosos de que se repetiam festas d'esta natureza, em que não houve a minima nota discordante a perturbar a harmonia que sempre reinou.

A pedido de algumas senhoras a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Mascarenhas e Brito, cantou, acompanhada á piano, duas canções hespanholas, que muito agradaram.

Aquella senhora, a quem ouvimos pela primeira vez, possui uma voz suave e bem timbrada e executou as duas canções com pronunciação nespânica.

A commissão desempenhou-se cabalmente, merecendo unânimes elogios, e seriam, portanto, superfluos todos os que aqui lhe fizéssemos, porque o resultado obtido e a satisfação de todos é superior aos que nós lhe poderíamos dispensar.

A recompensa do trabalho que a commissão teve está nos louvores que, com justiça, lhe foram prodigalizados.

Assistiram as seguintes sr.^{as}:

- D. Augusta Aboim.
- D. Antonia Thereza Tavares Vieira.
- D. Catalina Garcia Rodrigues.
- D. Generosa da Conceição Matheus.
- D. Ignez Alvares Romero.
- D. Isabel Martins Barbosa.
- D. Isabel Rodrigues Corrêa.
- D. Josephia Corrêa de Mattos.
- D. Joanna Celeste d'Almeida.
- D. Joanna Martins Barbosa Domingue.
- D. Joanna Martins Barbosa Gomes.
- D. Julia Mascarenhas e Brito.
- D. Maria da Conceição Aboim.
- D. Maria da Conceição Garcia Rodrigues.
- D. Maria do Carmo Garcia Rodrigues.
- D. Maria Elisa Pinto.
- D. Maria do Espirito Santo Teixeira.
- D. Maria das Dóres Martins Corrêa.
- D. Maria das Dóres Rodrigues Corrêa.
- D. Maria das Dóres Garcia Domingues.
- D. Maria das Dóres Martins Barbosa.
- D. Maria Francisca de Barros Rebello e suas interessantes filhinhas.
- D. Maria Luiza Rebello Aboim e Silva.
- D. Maria da Madre de Deus Barros Santos.
- D. Maria Rosa d'Almeida Rocha.
- D. Maria de Sant'Anna da Piedade.
- D. Natalia Marcellino Tavares Vieira.
- D. Rosa Corrêa Villa.
- D. Syme Bento Ruah.
- D. Victoria d'Aragão Teixeira.

As meninas Anna F. de Barros Santos, Maria Alexandre de Barros Santos, Maria José Martins Barbosa Gomes, Rosa Martins Barbosa Gomes, Maria de L. Barros Vasques e Maria do Carmo Martins Barbosa.

Vimos tambem, que nos lembre, os seguintes cavalheiros srs.:

Dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

- Antonio Maria Rebello Neves.
- Antonio Martins Barbosa.
- Antonio Martins Barbosa Gomes.
- Antonio Candido de Mira Escalço Vieira.
- Alexandre João do Nascimento Santos.
- Emygdio Rebello Aboim.
- Francisco d'Assis Rebello.
- Francisco d'Almeida Rocha.
- Francisco Barbosa Domingues.
- Francisco Candido de Souza Barros.
- Francisco José Bernardino e Brito.
- Francisco José Faisca Teixeira.
- Francisco da Luz.
- Henrique Vaz de Mascarenhas.
- Jacob Bento Ruah.
- Jayme Rua.
- José Joaquim Rocha Junior.
- José Vaz de Mascarenhas.
- Joaquim Claudio Raphael Pinto.
- Joaquim Candido P. de Magalhães e Silva.
- João Abel d'Aragão Teixeira.
- João Cabrita da Silva.
- João Frederico Tavares Bello.
- João Simplicio de Barros Santos.
- Julio d'Almeida Rocha.
- Luiz d'Abuquerque Rebello.
- Dr. Manoel Mexia de Mattos.
- Manoel Martins Domingues.
- Manoel Rodrigues Corrêa.
- Manoel Vaz de Mascarenhas.
- Pablo Garcia Delgado.
- Pablo Garcia Rodrigues.
- Ricardo Villa.
- Sebastião de Campos Mendonça.
- Sebastião Garcia Rodrigues.
- Sebastião Martins Barbosa Gomes.
- Sebastião Martins Peres Gomes.
- Sebastião Rodrigues Corrêa.
- Thomaz Joaquim Rua Junior.

* * *

Hoje á noite ha, no mesmo *Gremio*, a costumada reunião familiar, mensal.

A da noite de 1.^o de janeiro foi extraordinaria e promovida pela commissão a que já nos referimos.

A fim d'assistir á abertura das camaras, partiu para Lisboa sua ex.^a rev.^{ma} o sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo d'esta diocese.

Foi creado mais um officio de escrivão de direito n'esta comarca e nomeado para esse logar o sr. Gabriel Maria da Silva Ramos, que exercia o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito na extincta comarca de Gavião.

Fica, pois, Loulé com seis officios de escrivães.

Esteve aqui na quarta-feira o nosso bom amigo sr. Manoel Alvares Montes, acreditado industrial, do Porto.

Acompanhado de sua esposa e filho esteve n'esta villa ante-hontem o nosso amigo sr. Modesto Rodrigues Garcia.

Regressou de Lagos a esta terra, na quinta-feira, com sua esposa e filho mais velho, o nosso amigo sr. José V. M. Brandeiro.

Recebemos o primeiro numero do jornal catholico, de Lagos, *O Correio das Provincias* e que se diz orgão do clero e do povo.

Tem graça!

Na quarta-feira estiveram n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Syme Ruah, seu mano o nosso amigo sr. Jacob B. Rua, e o sr. Antonio Maria Rebello Neves, de Faro.

Fica addido ao ministerio da fazenda, por não acceitar a sua transferencia para Faro, o sr. Sarrea Prado, delegado do thesouro, transferido do Funchal.

E' unico concorrente á igreja de N. S. da Conceição, d'Albufeira, o nosso particular e velho amigo padre Alexandre João do Nascimento.

São concorrentes a S. Sebastião e S. Miguel de Budens, no concelho da Villa do Bispo, Carlos Augusto Botelho Palma, parochio collado na igreja d'Aljezur, e José Antonio Monteiro, parochio collado na igreja de N. S. da Piedade de Odeceixe; á de S. Thiago Maior, d'Estombar, no concelho de Lagoa, Ignacio dos Santos da Silva Negrão, parochio collado na igreja de S. Marcos da Serra e Manoel José d'Oliveira, encomendado na igreja de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

E' concorrente á igreja de Santa Catharina da Fonte do Bispo o sr. Apolinario José de Lima Leitão, parochio collado na igreja de Gíões.

D'Albufeira, onde foram passar as festas do Natal na companhia de sua illustre familia, regresseram a esta villa o nosso amigo Francisco Candido S. Barros e sua ex.^{ma} esposa.

Aos nossos collegas a *Defeza*, de Pombal, e o *Cartaginense* enviamos as nossas felicitações pelos seus anniversarios.

O primeiro entrou no 4.^o anno de publicação e o segundo no 7.^o

Deve apparecer hoje em Lisboa o primeiro numero do nosso semanario, intitulado *A Estrela*, callaborado pelos principaes escriptores e comprehendendo literatura, sciencias, chronica thertral e touromachica, secção charadistica etc.

A redacção do novo hebdomario está estabelecida na rua do Bem Formoso, 260—2.^o

Entrou no 18.^o anno de publicação o nosso presado collega da capital—*A Folha do Povo*.

Felicitando o nosso collega pelo seu anniversario, fazemos sinceros votos para que continue merecendo do publico a consideração que lhe tem sido dispensada.

Muitos pescadores de Castro Marim dirigiram-se á capitania do porto de Villa Real de Santo Antonio a apresentar uma reclamação contra a concessão feita aos hespanhoes para pescarem na costa portugueza.

Foram recebidos pelo capitão do porto, que promettem fazer chegar ás auctoridades superiores tal reclamação.

Acha-se ali a canhoneira da fiscalisação—*Açor*.

Foi criada uma escola mixta para ensino primario elementar, em Sagres.

Partiram hontem-hontem para Castillejos as ex.^{mas} sr.^{as} D. Dolores R. Formosinho Jaldon e D. Catalina Barbosa de Mora.

O antigo jornal de Lisboa, *Commercio de Portugal*, mudou de formato, a começar em um do corrente, e passou a vender-se tambem a dez réis.

Previsão do Tempo

Eis o que diz *Nohorlesoom* com respeito á primeira quizena de janeiro:

Uma depressão na Argelia, pouco sensível na peninsula, a 2 e 3, terá ainda menor influencia fóra das costas do mediterraneo.

De 4 a 6 dar-se-ha o primeiro periodo de mau tempo, occasionado por correntes aereas do Atlantico, chegando á Europa pela Irlanda e golpho de Gasconha.

A 4 dar-se-ha uma mudança na situação meteorologica da peninsula, produzindo vento do sueste e nordeste e alguma chuva, desde Portugal até ás de costas Hespanha.

A 5 pronunciar-se-ha um nucleo de baixas pressões, mais proximo da peninsula, a noroeste; o dia será desagradavel, ventoso, aspero, com tendencia mais nevosa do que chuvosa.

A 6, estará o centro no golpho de Gasconha, havendo chuvas na peninsula, nas regiões noroeste e septentrional, com vento do oeste e norte, especialmente de manhã; a tarde tempestuosa fará desaparecer o nucleo de baixas pressões.

A 7, haverá grandes temporaes no mar do Norte, pouco sensíveis nas nossas regiões, avançando a 8 para o Baltico e Mediterraneo e formando um importante nucleo, com ventos do nordeste e leste; a 9, será o maior desenvolvimento, actuando sobre o golpho de Veneza e de Genova o centro de derivação da borrasca no mar do Norte e o temporal do Mediterraneo, com chuvas e neves, penetrando em Africa (phenomeno da reversão de Tarry).

Será este o periodo mais chuvoso da quizena, sendo os dias 11 a 13 de chuvas geraes, com ventos sul e oeste.

Por ultimo chega a depressão á Irlanda, decompondo-se a perturbação atmospherica e modificando-se o vento que passa para o norte.

No dia 14, manifestar-se-hão duas depressões, uma ao centro e outra a sueste de Inglaterra e nordeste de França, propagando-se á região septentrional da peninsula, sendo o regimen um tanto chuvoso com vento d'entre o oeste e norte.

A 15 as depressões dividir-se-hão em dois ramos, no mar do norte e sueste. O dia será ventoso, desagradavel, mais nevoso do que chuvoso.

hecidos) se indispõe com os parochianos e sendo parochio d'uma freguezia, é o primeiro a pôr obstaculos ao culto.

Entre tantas coisas não sabemos verdadeiramente por onde começar, mas como temos uns factos bem recentes principiamos por estes.

A eleição da Junta de parochia

Estava designado o dia 22 para as eleições da junta de parochia e n'esse mesmo dia os eleitores de S. Sebastião compareceram em grande numero para escolherem os vogaes que deviam constituir a mesma junta e ao entrarem na igreja depararam com o parochio rodeado de individuos estranhos á freguezia e cujos intuitos eram já conhecidos de todos, não se incomodaram com isso aquelles e conservaram-se sempre com a decencia devida na igreja.

O presidente propoz os secretarios e escrutinadores, proposta esta não approvada pela quasi totalidade dos eleitores; então o parochio e os individuos de que se achava rodeado, e que nem eleitores eram, manifestaram-se logo tumultuariamente, chegando aquelle a insultar com palavras alguns seus parochianos; o tumulto cresceu, promovido e alimentado pelo parochio que deveria ser o primeiro a dar o exemplo de cordura e decencia dentro da igreja, mas que entendeu se devia associar aos promotores da desordem contra os seus parochianos.

Nem o respeito devido dentro dos templos convete este ministro da religião, que certamente terá passado um mau bocado se não foge, tendo depois de ser acompanhado a casa pelo regedor e outros.

O parochio entendeu que se devia collocar fóra da legalidade, approvando o procedimento dos que, não sendo seus parochianos, não eram por isso mesmo eleitores e só ali estavam para promover a desordem dentro da igreja.

Este modo de proceder do prior de S. Sebastião causou indignação geral e abriu um conflicto entre elle e todos os habitantes da freguezia, conflicto que com certeza só reverte em desproposito da religião e do parochio.

Te-Deum

Mas longe de reflectir no mau passo que tinha dado, o padre Miranda tratou de seguir no mau caminho, pondo todos os obstaculos á realisacão do *Te-Deum* do fim do anno, que se celebrava-se, desde a insinuação da freguezia, por musica vocal e instrumental.

A junta de parochia, como não tinha verba no seu orçamento para a realisacão do *Te-Deum* e tendo-lhe feito constar a confraria do Santissimo que se responsabilisaria pela celebração de tal festividade, officiou n'este sentido ao parochio, que se oppoz dizendo que elle faria o *Te-Deum*.

Todos julgavam que esta solemnidade religiosa, fosse feita com a decencia e esplendor dos annos anteriores, mas todos se enganaram, porque em logar de se realisar, como de costume, pouco depois do pôr do sol, foi feito á *capucha*, e resado por elle e sacristião, pelas tres horas da tarde, sem que ninguém scubesse e por isso mesmo sem assistencia alguma.

Só mais tarde se soube da maneira como o *Te-Deum* se tinha dito e da sua brevidade, pois apenas durou poucos minutos e, como já dissemos sem que se desse noticia de tal acto religioso.

Em presenca dos factos que temos narrado e que são verdadeiros, digam todos se isto é procedimento digno d'um parochio, que nunca deveria ter saído da Guia, para vir administrar uma freguezia d'uma villa importante como Loulé, onde ha gente de instrucção e de melhor educação, o que parece não agradar ao padre Miranda, que por ella não prima.

E' provocando tumultos na igreja e insultando algumas pessoas que se dá o exemplo do respeito nos templos?!

E' impedindo a realisacão de actos religiosos com a devida pompa, ou fazendo os do modo como o padre Miranda fez o *Te-Deum*, que se promove o culto religioso?!

E' desculpando que um padre nobilita e exalta a religião de que é ministro?!

Mas, para nos hoje aqui, que a jornada é longa e tems muito para contar.

O que podemos já afirmar é que isto não é nada em presenca de factos que narraremos, alguns dos quaes altamente vergonhosos.

Felicitemos a *Folha de Beja* pelo ingresso no 4.^o anno da sua publicação.

Kalendario da semana



JANEIRO 31 DIAS

- 5, Domingo—S. Simeão Estelita.
- 6, Segunda—Os Santos Reis.
- 7, Terça—S. Theodoro, monge. S. Tillon, abd. e Quarto minguante ás 2 h. 49 m. t.
- 8, Quarta—S. Lourenço Justiniano.
- 9, Quinta—S. Julião, M. S. Marcellino.
- 10, Sexta—S. Gonçalo de Amarante.
- 11, Sabbado—S. Hygino. St.^a Honorata.

Com o n.º 102 terminou a sua publicação o nosso collega *O Covilhanense*.

A este respeito faz o nosso collega as seguintes declarações:

«Depois de dois annos de luta pelos interesses e progresso da Covilhã e pelo bem estar do povo, *O Covilhanense* retirou-se do campo do jornalismo, não porque a sua vida estivesse abalada pela falta de apoio publico, mas porque mil desenganos nos têm vindo mostrar que, trabalhar por um ideal de sinceros principios, no meio d'uma descrença, que ali lavra, como que a querer dominar todas as camadas sociaes, é missão que levanta no espirito do jornalista um descontentamento perturbador, que por ultimo o obriga a deserer tambem de tudo.»

No proximo fasciculo A LEITURA começará a publicação de um novo romance—*A segunda vida de Miguel Teissier*, continuação da—*Vida privada de Miguel Teissier*, romance de grande sensação.

D'este romance são tiradas inexoravelmente as consequências fataes do erro e da injustiça commettidos no primeiro episodio e que Edouard Rod tão bem soube descrever.

O n.º 48 que temos á vista contem o seguinte:

Jules Viard—«As felicidades da vida humana».

André Chevrillon—«Na India» (IX).

Jehan Soudan—«Flirt d'além tumulo».

Alphonse Daudet—«A Egreja» (VIII).

Fernandes Costa—«Outr ora e hoje».

André Theuriet—«O livro de chave».

Dante Gabriel Rossetti—«A donzella bem-dita».

Camille Flammarion—«O fim do mundo» (X).

Swinburne—«Mater triumphalis».

Como o n.º 48 termina a LEITURA o 2.º anno de publicação com doze volumes em que se encerram as melhores obras litterarias de todos os paizes.

Com a modesta quantia de 120 réis por cada numero obtém todos os que desejam recrear e instruir o espirito, leitura muito variada e escolhida.

Esta maneira de tornar conhecida toda a litteratura das diversas nações traz enormes vantagens a todos e entre estas a de modicidade de preço, que de nenhum outro modo será possível obter.

Paderne

E' costume muito antigo de quasi todos os correspondentes dos differentes jornaes apresentarem um bem rendilhado programma nas suas primeiras cartas, programma que, qual o dos governos pouco conscienciosos, como o actual, esquece logo na segunda carta.

Eu, porém, em vez do tradicional programma limitar-me-hei, a assignar as minhas primeiras cartas, o que será uma segura garantia para aquelles que me conhecem, que saberei apreciar com justiça todos os assumptos de que tratar.

Dito isto, vamos passar a narrar aos nossos leitores todas as noticias mais importantes de que formos tendo conhecimento.

—No domingo ultimo chegaram aqui alguns rapazes d'essa villa, com theatro, musica, etc., etc.

Na noite d'esse mesmo dia deram logo uma recita, representando o *Acto Sacramental*, que diga-se com toda a franqueza foi a coisa com menos geito que ainda vimos.

Não que o *Acto*, não seja bonito, mas, pela simples razão de que os actores, salvo seja, têm mais geito para semear batatas ou pepinos, do que para desempenhar o papel de rei Herodes, ou outros.

N'uma palavra: se não fossem uns deliciosos trechos de musica tocados por seis rapazes da philarmonica *Artistas de Minerva*, d'essa villa, o povo deixaria-se-hia dormir nas cadeiras e bancos da platéa.

A novissima companhia ainda tanto da

segunda recita, mas, ninguém quiz ver mais o rei Herodes, e muito menos os magos.

Na segunda-feira os musicos d'ahi e a banda d'esta povoação sahiram juntos á rua tocando um lindo ordinario o que muito agradou a todos por ver a harmonia e sincera amizade que assim unia n'um abraço fraternal a mocidade d'uma e outra banda. Os musicos d'ahi foram alvo de repetidas ovações.

Na quarta-feira de madrugada partiram todos para Loulé, levando sem duvida gratas recordações, da boa hospitalidade com que aqui foram recebidos.

—Até que que enfim o terrivel anno de 1895, entrou no archivo, empurrado pela roda imperturbavel dos tempos. Não vimos agora recordar as calamidades que affligiram o mundo em geral e a nacionalidade portugueza em particular durante o decorrer d'esses 365 dias, sabios e horriveis, n'uma alternativa de ferozes dictaduras, crises horriveis, perseguições dos fortes contra os fracos, etc., etc. Tambem não nos move a pretensão ridicula de prophetas negros, ao dizermos: que esperamos d'este pequerrucho que ainda agora solta os primeiros vagidos da innocencia, uma aurora de liberdade, e quem sabe se este será o anno das justas revindicações populares?!...

Oh! vãs esperanças!
—Chegou aqui no domingo e regressou terça-feira a Loulé o nosso presadissimo amigo João José Martins Caraça, que nos veio fazer a agradável surpresa d'uma visita.

—Deve ir á praça no domingo proximo, em Faro, a ponte provisoria para a ribeira d'esta freguezia.

—Está um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso amigo rev. padre Baptista, parcho d'esta freguezia.

2 de janeiro de 1896.

PAULO MADEIRA.

Santa Barbara de Nexe

Primeiro do que tudo, cumpre-me desejar á redacção do *Louletano*, bem como a todos os que se dignarem ler a minha correspondencia, **os bons annos**.

No dia 13 do mez findo teve logar na egreja parochial d'esta freguezia, a festa d'Almas, que annualmente se costuma fazer commemorando a alma dos nossos finados.

No sabbado á noite houve officio, sermão e procissão ao cemiterio, illuminação no frontispicio da egreja, no cemiterio e capella do mesmo.

No domingo houve tambem officio, missa, sermão e procissão ao mesmo cemiterio.

Assistiram a estas ceremonias funebres os rev.º parcho e ajudador d'aqui e os parochos de Faro e Loulé Pessanha e Miranda, e o de S. Lourenço d'Almancil.

No sabbado á noite prégo o rev. Pessanha e á missa da festa o rev. Miranda, e ambos se houveram muito bem.

A concorrência de fieis foi regular.

—No dia 22 tambem teve logar na egreja d'esta povoação, com luzida pompa, a cerimonia da sagrada Communhão ás creanças de ambos os sexos. Foi celebrante de tão religioso acto o rev. prior d'aqui, que, antes d'isso, fez uma brilhante oração que muito commoveu o auditorio, ensinando ás creanças como haviam sempre seguir o caminho da religião e da virtude.

Na tarde houve procissão do Menino Jesus acompanhada pelas mesmas creanças, tres das quaes conduziam o guião, indo vestidas d'anjos as duas que pegavam ás borlas.

As vestes d'anjo foram habilmente preparadas pela sr.^a D. Anna d'Assumpção Graça, distincta professora official n'esta freguezia.

Reinou sempre o maior silencio e respeito, o que mais frisou a solemnidade do acto.

—Na noite de 24 para 25 foi celebrada pelo parcho d'esta freguezia a missa chamada do *Gallo*, que foi muito concorrida. Tivemos o gosto de ouvir mais uma vez o rev. parcho fazer um magnifico discurso, fallando ácerca do nascimento do Menino Jesus, o que muito agradou a todos os ouvintes; havendo então grande surpresa por se ouvir pela primeira vez n'esta egreja um carrilhão de quatro campainhas, offerta da sr.^a Catharina de Souza Pires, d'esta freguezia.

—No dia 1.º do corrente realisou-se a festa á veneranda imagem do Senhor Jesus, que foi feita com a maior pompa. A missa foi por musica vocal e instrumental, havendo tambem sermão pelo distincto orador sacro dr. Pedro Manoel Nogueira, conego da Sé de Faro.

Terminada a festa d'egreja houve procissão onde se incorporaram todas as creanças da Communhão, bem como todas as confr-

rias e mordomias, o que imprimiu maior brilho áquelle acto.

Tanto esplendor é devido muito principalmente aos esforços do nosso amigo Francisco de Mendonça, recebedor da mordomia.

(Do nosso correspondente.)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No dia 22 do proximo mez de janeiro se ha de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Helena de Jesus, moradora que foi em Loulé.

Uma morada de casas terreas na rua do Outeiro, d'esta villa, que se compõe de tres casas, cavallariça, palheiro e um pequeno quintal, foreira em 290 réis annualmente ao municipio de Loulé, no valor liquido do foro de 169\$845 réis.

A cargo do arrematante fica o pagamento da contribuição de registo e despeza da praça. Loulé, 31 de dezembro de 1895.

O escrivão,
Thomaz Joaquim Rua.

Visto—BARROSO.

ARREMATACÃO

1.º annuncio

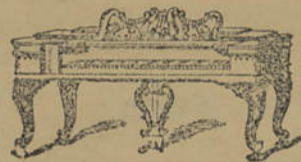
No domingo 12 do proximo mez de janeiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, na rua do Espirito Santo, (*das Freiras*) por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico que corre n'este juizo e cartorio do 4.º officio, por obito de Antonio Sequeira — o Ferrador — casado que era com Gertrudes da Conceição, do povo e freguezia d'Alte, d'esta comarca, se ha de pôr em hasta publica pela segunda vez e arrematar a quem mais offerecer sobre a sua avaliação, uma courella de terra de sementeira com arvoredo, no sitio dos Soidos de Cima, d'aquella freguezia, avaliada em 20\$000 réis, isempta.

As despezas da praça e custas da arrematação a cargo do arrematante como toda a contribuição de registo.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Loulé, 29 de dezembro de 1895.
O escrivão do 4.º officio,
Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—BARROSO.



MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, dou-radas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.
Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

AS ULTIMAS MODAS DE PARIS

MARIA DO PATROCINIO, modista das principaes casas de chapéus de Lisboa e primeiras cidades da provincia, participa ás suas ex.^{mas} freguezas e ao publico em geral, que já recebeu tudo que ha de mais novidade em Paris para a confecção de chapéus.

Remette para qualquer ponto do paiz, chapéus tanto para senhora como para criança, (copias fieis dos ultimos modelos) desde 2\$000 até 6\$000 réis.

Encarrega-se com promptidão de transformar todas as qualidades de chapéus, garantindo-se o bom acabamento e a economia.

ATELIER

Rua da Prata, 237, 2.º D.º—LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. S. Almeida.

A LEITURA

Magnífica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis
Semestre..... 1\$200 »
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis
Semestre..... 1\$400 »
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.
José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

B. T. T. FRANCEZA

Propria para semear

Sentob Sequerra & Irmãos, esperam brevemente a chegada a Faro d'um carregamento da melhor procedencia para semear, tanto em abundancia de produçãõ como excellente qualidade.

Recebem desde já pedidos.

Torno universal
PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito**—LOULE.

AOS FUMADORES

Papel del **CABALLO DE ORO**

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricaçãõ não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustãõ lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^{ta}

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

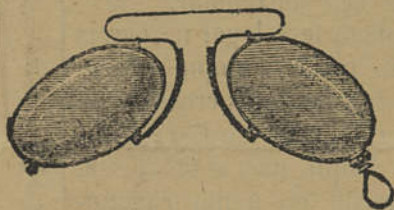
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candleiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)



GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

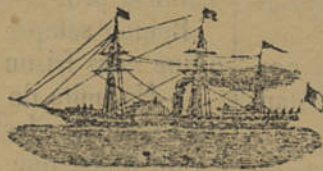
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.^o

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convex offerece 108 passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$000 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—*João Pereira d'Almeida*

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execuçãõ de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.^o 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.^o 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.^o 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.^o 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.

Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

Nesta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regiméntaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophiás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *clagères* com pedra para sala, commoas e meias commoas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditas de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditas de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cadeiras, *candeeiros* de suspensãõ e meza, relógios, *espingardas*, accessorios para as mesmas, *caçados*, *bagnet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Estabelecimento completo em fazendas, drogas, tintas, vidros e louças.
Encarregam-se de quaesquer concertos dos mesmos, e bem assim, de qualquer outro que diga respeito aos mesmos.